



Dos significados de sucesso

O novo ano letivo assinala o arranque dos planos de ação estratégica nas escolas para promoção do sucesso escolar. A quase totalidade dos agrupamentos apresentou planos e a tutela está a afetar recursos para a sua execução, bem como a estimular as Comunidades Intermunicipais e Autarquias a promoverem um uso racional e complementar dos fundos disponíveis, numa lógica de interação profícua e rentável entre a sala de aula e as dimensões preditoras de insucesso que estão para além dos muros da escola.

Falar de sucesso não é - e é importante que isto fique bem claro - falar de uma preocupação centrada em estatísticas e em resultados. A preocupação da tutela com o sucesso escolar pode ser resumida a duas vertentes essenciais: queremos que os alunos aprendam melhor, para que o insucesso não chegue a acontecer, e queremos que o principal preditor de insucesso - a pobreza - deixe de ser um preditor. Uma escola democrática e promotora de equidade e de uma sociedade mais justa não é compatível com um determinismo que prediz que os mais pobres, excluídos à partida, têm de ser os que mais falham na escola, vivendo sucessivas experiências de exclusão e segregação.

O peso não está todo nos ombros da escola e dos professores. Ao convidarmos as comunidades, associações e outros agentes a colaborar com as escolas, estamos a promover uma verdadeira dimensão comunitária da promoção do sucesso escolar. Todos temos de nos envolver e todos temos a obrigação de cooperar. À escola compete ler o que está à sua volta, não se fechar sobre si mesma e estabelecer linhas efetivas de cooperação comunitária.

Não vale a pena falar de sucesso escolar, se o conceito não for definido. Por isso, aproveito estas linhas para enunciar várias linhas de ação em curso no Ministério da Educação:

a) Sucesso significa melhor aprendizagem e mais competência. Por isso, estamos a apostar em programas que atuam sobre os anos iniciais de ciclo e estamos a promover uma reflexão profunda sobre o perfil de competências a desenvolver, para que a aprendizagem possa ser significativa e efetiva. O sucesso escolar tem de se traduzir num conjunto de competências que capacita os alunos para quererem aprender e para serem capazes de se formar ao longo da vida. Este perfil de competências será brevemente posto à discussão.

b) A standardização excessiva das aprendizagens, sem margem de adequação a necessidades específicas, a grupo ou a ritmos de aprendizagem particulares, é um preditor de insucesso. Por outro lado, quando os professores são convidados a criar

disciplinas, produzir programas, criar os seus próprios instrumentos de gestão, sentem-se valorizados e comprometidos. Por isso mesmo, será colocada em discussão uma proposta de flexibilização da gestão curricular, que convide as escolas a propor disciplinas, cruzar saberes e desenvolver o seu próprio projeto curricular.

c) A escola inclusiva é aquela em que todos são bem-vindos, mesmo aqueles que, por condicionantes sociais ou psicomotoras, tendem a ser excluídos. Não é possível pensar num modelo de escola inclusiva se o currículo não potenciar a inclusão. Um currículo inclusivo é aquele que admite flexibilidade para que o aluno com deficiência não seja um estorvo ou que o aluno com maiores dificuldades não se sinta sempre desmotivado por não ser capaz. O trabalho em curso sobre currículo visa precisamente garantir a sua flexibilização para a inclusão de todos e para que se torne evidente que o contacto com a diferença é um fator de crescimento para os “não diferentes”, para que não se tornem indiferentes.

Este olhar sobre a escola e sobre o currículo visa dar sentido à estafada palavra autonomia, deixando acontecer, convidando os professores a criar e a serem agentes de desenvolvimento curricular. Para isto, estamos a trabalhar sobre o currículo, convidámos conjuntos de escolas a participar em experiências de flexibilização e a discutir, num contexto internacional alargado, as competências académicas, socio-relacionais e de cidadania, cruciais para uma cidadania ativa e esclarecida nas próximas décadas.

Sucesso não é, portanto, uma mera nota no final de um percurso. Entendemos sucesso numa perspetiva integrada, em que o cidadão é bem sucedido se puder agir na sociedade, criando, pensando criticamente e relacionando informação.

O sucesso atinge-se em diferentes áreas e deve ser valorizado o aluno que tem mérito desportivo, artístico ou em outros domínios. Por isso, introduzimos a partir deste ano um novo modelo de certificado que regista todas as atividades em que o aluno participa na escola.

O sucesso do nosso sistema educativo estará atingido quando a pobreza deixar de ser um preditor de insucesso, quando pudermos dizer que, em Portugal, todos têm direito a aprender, independentemente do seu contexto socioeconómico.

Que 2016/2017 seja um ano de muito sucesso para todos os professores, que possam sentir que continuam a ser aquela pessoa que tem o poder de dar esperança a uma criança!

João Marques da Costa,
Secretário de Estado da Educação